

10/07/2011 - 12h55

Na Flip, Castro Rocha propõe "repolitizar a antropofagia"

FABIO VICTOR
ENVIADO ESPECIAL A PARATY (RJ)

PUBLICIDADE

Recomendar 60 +1 0



Na mesa mais acadêmica da Flip, hoje pela manhã, o professor de literatura João Cezar de Castro Rocha e o ensaísta e poeta Eduardo Sterzi debateram os conceitos e a atualidade da antropofagia de Oswald de Andrade, homenageado do encontro literário em Paraty. A mediação foi do curador da Flip, Manuel da Costa Pinto.

Oswald publicou em 1928 o "Manifesto Antropófago", no qual prega que a cultura brasileira deve deglutir o que vem de fora para criar algo nacional e original. Uma das frases mais conhecidas do manifesto -- "Só me interessa o que não é meu. Lei do homem. Lei do antropófago" -- foi mencionada por ambos.

Castro Rocha, que ensina literatura comparada na Uerj (Universidade Estadual do RJ) e organizou o volume de ensaios "Antropofagia Hoje?" (lançado agora no Brasil pela É Realizações), avaliou que os acadêmicos e intelectuais brasileiros não superaram de todo o complexo de inferioridade cultural que inspirou as teses de Oswald e defendeu a necessidade de se "repolitizar a antropofagia". "E é indispensável fazê-lo num mundo globalizado."

"Num conjunto de relações econômicas, políticas e culturais assimétricas, a antropofagia é uma arma de combate acionada por quem está no polo menos favorecido."

Para o professor, mesmo quando leem Oswald e Mário de Andrade, os acadêmicos brasileiros preferem ver a antropofagia como um rizoma "avant la lettre" e precisam recorrer a estrangeiros, "a esse outro hegemônico", para interpretá-los.

Curiosamente, ele recorreu a frases de dois franceses, o filósofo Emmanuel Levinas ("O outro é um outro eu") e o poeta Arthur Rimbaud ("Eu é um outro") para embasar sua explanação.

Ele disse que a antropofagia oswaldiana "não é uma fórmula abstrata de pensamento".

"Pensar na antropofagia apenas como uma antropologia ou operação abstrata de caráter universal, é tornar antropofagia Rimbaud ou tornar Oswald de Andrade Levinas", comparou.

"O outro da antropofagia é o outro da cultura hegemônica, o que falou francês no século 18, falou alemão no século 19 e fala inglês desde a segunda metade do século 20, é outro da cultura dominante."

Letícia Moreira/Folhapress



Os autores Eduardo Sterzi (esq.) e João Cezar de Castro Rocha durante a mesa "Pensamento Canibal" na Flip

PRORROGAÇÃO

Autor, entre outros, de "A Prova dos Nove - Alguma Poesia Moderna e a Tarefa da Alegria" (Lumme), Eduardo Sterzi se apresentou ressaltando a grande responsabilidade de falar sobre Oswald nos estertores da Flip, depois de nomes como Castro Rocha e Antonio Candido --que fez a conferência de abertura do encontro.

"É como permitir que um perna de pau entre nos últimos minutos de uma partida de futebol cujo pontapé inicial foi dado por Pelé [Candido]. Ou seja, se pelo menos eu tocar na bola, mesmo que seja para chutar para fora, já é lucro", brincou. Causou risos e foi aplaudido pela plateia.

Ele situou a obra de Oswald numa "esfera dúbia a meio caminho entre literatura e aquilo que, à falta de melhor termo, podemos chamar de filosofia". Expôs a ideia de que a absorção das ideias oswaldianas foi prejudicada por terem sido criadas "zonas de ilegibilidade" em torno da obra.

Para Sterzi, definir uma obra como clássica, como ocorre com Oswald, "exige do leitor presente que compreenda o clássico apenas nos seus próprios termos, segundo o vocabulário da época em que ele emergiu".

Conforme o crítico, isso implicaria ler Oswald apenas no quadro do modernismo da década de 20 ("um erro, já que Oswald continua produzindo até o fim da vida, em 1954, e tem uma obra em transformação").

"Confinar a leitura de Oswald a um momento é fingir que a significação e o valor de sua obra eram dados estáveis e não objetos de uma disputa ferrenha, de um debate por vezes violentíssimo. Minha proposta portanto que nos perguntemos menos qual foi a contribuição de Oswald para a literatura e a cultura brasileiras, mas sim qual é ou qual pode ser a contribuição de Oswald para a nossa época."

Folha de S.Paulo no Facebook
Curtir Você curte isto.
458,592 pessoas curtiram Folha de S.Paulo.
Ellen Cristin Spice Everton Thais Alberto
Plug-in social do Facebook

as últimas que você não leu

1. "Minhas lágrimas nunca vão secar", diz ex-marido de Winehouse
2. Pais de Amy Winehouse compartilham a dor com os fãs da cantora
3. Britney Spears vem ao Brasil em novembro para dois shows
4. Cantora Ke\$ha faz show em SP em setembro
5. Saiba quais artistas gringos do Rock in Rio também tocam em SP
6. Filme sobre quilombolas e Alcântara será exibido hoje em SP
7. Diretores brincam com 3D no Comic-Con
8. Casseta vai entrevistar celebridades em novo quadro
9. Autópsia de Amy Winehouse será realizada nesta segunda-feira
10. Roupas feitas de lixo são estrelas de projeto de artístico

PUBLICIDADE

CLIQUE E ARRASTE

+ lidas

ÍNDICE

1. Amigo diz que Amy Winehouse morreu sozinha em sua cama
2. Casseta vai entrevistar celebridades em novo quadro
3. Britney Spears vem ao Brasil em novembro para dois shows
4. Record limita as entrevistas de Datena
5. Filhos de Mano Brown sobem ao palco em show do Racionais

+ comentadas

1. Amigo diz que Amy Winehouse morreu sozinha em sua cama
2. Autópsia de Amy Winehouse é adiada para segunda-feira

+ enviadas

ÍNDICE

1. Nina Lemos: Amy Winehouse, a cabra marcada para morrer
2. Personagens de "Roque Santeiro" invadem redes sociais

LIVRARIA DA FOLHA



O PILOTO DE HITLER
C. G. Sweeting

De: R\$ 39,90
Por: R\$ 33,90

COMPRAR



ASSALTO AO BANCO CENTRAL
J. Monteiro e René Belmonte

De: R\$ 29,90
Por: R\$ 25,50